



APRESENTAÇÃO

Presentation

Giselda Brito

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Pernambuco, Brasil

E-mail: giselda.brito@gmail.com

Patrício Batsíkama¹

Instituto Superior Politécnico Tocoísta (ISPT), Luanda, Angola

E-mail: batsikama@yahoo.com

O presente Dossiê, intitulado “*Do Colonialismo à Descolonização Consciencial*”, organizado pela Profa. Dra. Giselda Brito da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE, Recife-Brasil) e pelo Prof. Dr. Patrício Batsíkama do Instituto Superior Politécnico Tocoísta (ISPT, Luanda-Angola), reúne trabalhos resultados de estudos e pesquisas históricas que tratam de questões em torno de espaços africanos de língua oficial portuguesa, que estiveram sob a dominação colonial e de seus processos de libertação e construção dos nacionalismos.

O primeiro texto, intitulado “*As resistências contra a ocupação estrangeira em Angola (1902 – 1918): o caso de Pedro Massamba na circunscrição de Mbembe*”, é resultado das pesquisas de **Eufrázio dos Santos e Olga Annie Nanizeyi dos Santos**. Eles apresentam um panorama das resistências contra a ocupação de Angola, em uma perspectiva histórica, com destaque para os eventos da Circunscrição de Mbembe, entre os anos de 1902 a 1918, lideradas por Pedro Massamba.

O segundo texto, intitulado “*Construção do Estado-Nação em Angola: o caso da angolanidade religiosa*”, por **Adriano dos Santos**, trata dos aspectos religiosos unificadores do processo de formação da nova Nação. Nesse lugar, ele se debruça sobre o Tocoísmo e chama a atenção para o papel da religião como motivadora da construção nacional, por unificar

¹ Organizadores do Dossiê “*DO COLONIALISMO À DESCOLONIZAÇÃO CONSCIENCIAL*”, Recife; Luanda, 2023.

diferentes grupos na luta anticolonial, tendo por líder o profeta Simão Gonçalves Toco, em um movimento de identidade que ele define como *Angolanidade Religiosa*.

O terceiro texto, intitulado “*O MPLA no processo de transição da independência em Angola: do controle dos discursos de oposição à repressão no “27 de maio de 1977”*”, de **Giselda Brito Silva**, trata das disputas internas no Movimento de Libertação de Angola (MPLA) durante o processo de libertação colonial e no imediato pós-independência. O trabalho tomou como base para a pesquisa documentos produzidos pelo próprio MPLA, pelo colonizador, relatos, livros de memórias e entrevistas de líderes e membros do MPLA, que participaram do processo de independência de Angola ao lado de Agostinho Neto e em oposição à forma como esta se desenrolou.

O quarto texto intitulado “*João Lourenço e luta contra corrupção em Angola*”, apresentado por **Patrício Batsíkama**, proporciona um amplo panorama da situação política de Angola entre os anos de 2017 e 2022, evidenciando as condições de governabilidade de João Lourenço. Pelo trabalho podemos ter reflexões do primeiro mandato do Presidente João Lourenço, que teria sido marcado por lutas contra a corrupção e a impunidade. Para isso, teria apresentado uma nova legislação visando o combate à corrupção e ao branqueamento de Capitais, procurando controlar o espaço de manobra dos corruptores. Nesse processo, ele também trata da situação da sociedade civil e demais integrantes da *Intelligentsia* que ganharam novos espaços de intervenção na sociedade com a revogação de leis que favoreciam a corrupção e a impunidade.

O quinto texto, intitulado “*Retroalimentando a “Barragem de Mitos”: discursos de militantes de movimentos sociais negros da Bahia e de Pernambuco como parte da produção de estereótipos sobre o continente africano no Brasil*”, apresentado por **Ivaldo Marciano de França Lima**, contempla o dossiê com um debate muito atual sobre as representações da África no Brasil nas práticas discursivas enunciadas por militantes dos movimentos negros de Pernambuco. Tudo isso por meiode uma perspectiva problematizadora, embasada no trabalho de análise de entrevistados, ladeado por reflexões historiográficas. Uma das questões debatidas é acerca das imagens estereotipadas do que seja de fato o continente africano, conseqüentemente, destacando os desconhecimentos do continente entre os brasileiros.

O sexto texto que incorpora o dossiê, intitulado “*O legado de Amílcar Cabral: história e memória da luta de independência em Guiné-Bissau*”, apresentado por **José Bento Rosa da**

Silva e Jefferson Gonçalo do Carmo, fecha o volume com um trabalho que trata da memória e do legado de Amílcar Cabral entre jovens estudantes guineenses que desenvolvem estudos no Brasil, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Os autores fazem um cruzamento de documentos escritos por Amílcar Cabral e a memória e oralidade de jovens guineenses, questionando: que legado ficou desse líder da libertação colonial na memória dos jovens na atualidade, alimentadas pelos seus pais e sociedade?

O Dossiê representa um diálogo entre estudiosos e pesquisadores angolanos, guineenses e brasileiros acerca do período da colonização e o pós-colonização, reflexões sobre o processo consciencial, sobre o século XX e suas memórias na atualidade. É um texto de histórias cruzadas. Angola pelos angolanos e pelos brasileiros. A Guiné-Bissau vista por um guineense e um brasileiro. Portanto, são textos que representam culturas historiográficas compartilhadas.

Desejamos bons proveitos aos leitores desses e de outros espaços.